

TECNOLOGIAS APLICADAS À PRÁTICA E AO ENSINO DA ODONTOLOGIA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

TECNOLOGIAS APLICADAS À PRÁTICA E AO ENSINO DA ODONTOLOGIA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T255	<p>Tecnologias aplicadas à prática e ao ensino da odontologia [recurso eletrônico] / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-072-8 DOI 10.22533/at.ed.728200506</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Historicamente falando a odontologia já atingiu patamares inimagináveis. Relatos sobre a ciência odontológica datam desde a Antiguidade. Agora, imagine se pudéssemos contar à um praticante da odontologia da época que, no futuro, seria possível reabilitação oral completa, com implantação de parafusos, especialmente preparados para se fixarem no osso, e enxerto de tecido ósseo, caso necessário.

A tecnologia possibilita realizações na Odontologia que, cada dia mais, beneficiam pacientes e profissionais. Já não podemos mais ensinar a odontologia da década de 90 para os acadêmicos. É necessário acompanhar a evolução e o desenvolvimento, sempre.

Este e-book traz um compilado de artigos que retratam como a tecnologia vem sendo aplicada à prática e ao ensino da Odontologia atualmente. Estas duas áreas do conhecimento podem e devem colaborar mutuamente, sendo possível alcançar resultados infinitamente melhores.

E, a partir da apreciação do conteúdo que vos é apresentado, convido-os à uma reflexão: O que nos é dito hoje sobre o futuro da Odontologia? Ousamos dizer até onde a tecnologia nos levará?

Ótima leitura!

Emanuela C. dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPARAÇÃO DO PLANEJAMENTO EM IMPLANTODONTIA POR RADIOGRAFIA PANORÂMICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO	
Thamirys da Costa Silva Wagner Almeida de Andrade Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior Afonso Celso de Souza Assis Milena Bortolotto Felipe Silva Pedro Luiz de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7282005061	
CAPÍTULO 2	13
DEFEITOS ÓSSEOS VESTIBULARES ASSOCIADOS A IMPLANTES PODEM SER MENSURADOS COM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO: ESTUDO IN VITRO	
Juliana Viegas Sonegheti Arthur Silva da Silveira Eduardo Murad Villoria Daniel Deluiz Eduardo José Veras Lourenço Patricia Nivoloni Tannure	
DOI 10.22533/at.ed.7282005062	
CAPÍTULO 3	24
EFEITOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE NA BIOMECÂNICA E MICROESTRUTURA DO OSSO PERIIMPLANTAR E NA ESTABILIDADE IMPLANTE – OSSO	
Pedro Henrique Justino Oliveira Limirio Juliana Simeão Borges Nayara Teixeira de Araújo Reis Milena Suemi Irie Paula Dechichi Priscilla Barbosa Ferreira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7282005063	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO DO DESTORQUE DO PARAFUSO PROTÉTICO DE DIFERENTES TIPOS DE CONEXÕES COM COROAS LONGAS	
Elissa Almeida Rocha Rafael Almeida Rocha Celi Cecília Amarante Almeida Rocha Carla de Souza Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7282005064	
CAPÍTULO 5	50
LAMINADOS CERÂMICOS: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS PARA O SUCESSO DA REABILITAÇÃO	
Jefferson David Melo de Matos Leonardo Jiro Nomura Nakano Fabricio Bezerra da Silva Guilherme da Rocha Scalzer Lopes John Eversong Lucena de Vasconcelos Marco Antonio Bottino Jozely Francisca Mello Lima Daniel Sartorelli Marques de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7282005065	

CAPÍTULO 6 60

RECONSTRUÇÃO DA CABEÇA DE MANDÍBULA COM CÔNDILO METÁLICO ADAPTADO APÓS RESSECÇÃO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO: RELATO DE CASO

Janayna Gomes Paiva-Oliveira
Weckesley Leonardo De Assis Ximenes
Maísa de Oliveira Aguilera
Gustavo Silva Pelissaro
Ellen Cristina Gaetti-Jardim
Muryllo Eduardo Sales dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7282005066

CAPÍTULO 7 74

MUCOGUIDE FOR TUNNELING SUBEPITELIAL CONJUNCTIVE TISSUE GRAFTING: A NEW SURGICAL APPROACH

Tatiana Miranda Deliberador
Suyany Gabriely Weiss
Alexandre Domingues Teixeira Neto
Darlan Rigo Júnior
Rodrigo Zanatto de Souza
Shaban Mirco Burgoa La Forcada
Carmen Lucia Mueller Storrer

DOI 10.22533/at.ed.7282005067

CAPÍTULO 8 84

EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMA EM TECIDO MOLE DA FACE DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO

Catarina Luzia Monteiro de Loureiro
Jéssica Pronestino de Lima Moreira
Fernanda dos Santos Figueiredo
Dayana de Brito Pereira
Danielle Araújo Martins
Luiza Duarte Linhares
Jackeline Nogueira de Paula Barros

DOI 10.22533/at.ed.7282005068

CAPÍTULO 9 93

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E CONDUTA DE PROFESSORES EM CASOS DE AVULÇÃO DENTÁRIA ANTES E APÓS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO

Ana Cláudia Amorim Gomes
Adriane Tenório Dourado Chaves
Gabriela Almeida Souza Leão Simoton
Marcelo Soares dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7282005069

CAPÍTULO 10 110

AVALIAÇÃO DA ACETAZOLAMIDA INTRACANAL EM DENTES DE RATOS REIMPLANTADOS TARDIAMENTE

Camila Paiva Perin
Natanael Henrique Ribeiro Mattos
Fernando Henrique Westphalen
Vânia Portela Ditzel Westphalen

DOI 10.22533/at.ed.72820050610

CAPÍTULO 11	121
EFICÁCIA DAS ESCOVAS MANUAL E ELÉTRICA EM IDOSOS: ESTUDO CLÍNICO	
Antônio Augusto Gomes	
Gildete Costa Drumond Bento	
Francisco José Bento da Silva	
Ana Paula Martins Gomes	
Ana Maria Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.72820050611	
CAPÍTULO 12	132
AVALIAÇÃO DA DIFUSÃO DOS ÍONS HIDROXILA EM RELAÇÃO AO MATERIAL OBTURADOR REMANESCENTE EM DENTES SUBMETIDOS A RETRATAMENTOS ENDODÔNTICOS	
Natanael Henrique Ribeiro Mattos	
Camila Paiva Perin	
Vânia Portela Ditzel Westphalen	
Luiz Fernando Fariniuk	
DOI 10.22533/at.ed.72820050612	
CAPÍTULO 13	145
EVALUATION OF THE APICAL ANATOMY OF MANDIBULAR INCISORS WITH MICRO-CT	
Rafaela Mariana de Lara	
Lariessa Nicolodelli da Silva Ferreira	
Flávia Sens Fagundes Tomazinho	
Beatriz Serrato Coelho	
Marilisa Carneiro Leão Gabardo	
Flares Baratto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.72820050613	
CAPÍTULO 14	153
APLICABILIDADE DE UM MEDICAMENTO À BASE DE VIOLETA DE GENCIANA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS	
Wellington Dorigheto Andrade Vieira	
Débora Bitencourt Pereira	
Maria Inês da Cruz Campos	
DOI 10.22533/at.ed.72820050614	
CAPÍTULO 15	168
A AÇÃO DOS ANTIDEPRESSIVOS SOBRE A HEMOSTASIA	
Ana Paula Sponchiado	
Jeferson Luis de Oliveira Stroparo	
Maria Cecília Carlos Lopes Giacomel	
Maira Pedroso Leão	
Rodrigo Nunes Rached	
João César Zielak	
Tatiana Miranda Deliberador	
DOI 10.22533/at.ed.72820050615	
CAPÍTULO 16	180
AVALIAÇÃO DO TRAUMA DENTOALVEOLAR EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE EMERGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO	
Catarina Luzia Monteiro de Loureiro	
Jéssica Pronestino de Lima Moreira	
Fernanda dos Santos Figueiredo	
Dayana de Brito Pereira	

Danielle Araújo Martins
Luiza Duarte Linhares
Jackeline Nogueira de Paula Barros

DOI 10.22533/at.ed.72820050616

CAPÍTULO 17 182

EFICÁCIA ANESTÉSICA DA ARTICAÍNA E LIDOCAÍNA NO BLOQUEIO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR EM PACIENTES COM PULPITE IRREVERSÍVEL

Giselle Maria Ferreira Lima Verde
Carlos Eduardo Silveira Bueno
Rodrigo Sanches Cunha

DOI 10.22533/at.ed.72820050617

CAPÍTULO 18 195

FATIGUE RESISTANCE AND CRACK PROPENSITY OF LARGE MOD BULK FILL COMPOSITE RESIN: *IN VITRO* STUDY

Sabrina Elise Moecke
Renata Vasconcelos Monteiro
Arthur Paiva Grimaldi Santos
Carolina Mayumi Cavalcanti Taguchi
Carlos Rodrigo de Mello Roesler
Silvana Batalha Silva

DOI 10.22533/at.ed.72820050618

CAPÍTULO 19 209

ASSOCIATION STUDY BETWEEN *COL2A1* GENE AND DENTAL FLUOROSIS IN ADOLESCENTS

Amanda Peres Rigoni
Rayane Silva do Nascimento
Bruna Michels
Bruna Cristina do Nascimento Rechia
João César Zielak
Eduardo Pizzato
Maria Fernanda Pioli Torres
Erika Calvano KÜchler
João Armando Brancher

DOI 10.22533/at.ed.72820050619

CAPÍTULO 20 217

AValiação DO PERFIL DE ADMINISTRADOR DE CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS EM JEQUIÉ/ BAHIA

Rayssa Ribeiro de Novais
Edgard Michel-Crosato
Ismar Eduardo Martins Filho

DOI 10.22533/at.ed.72820050620

SOBRE A ORGANIZADORA 229

ÍNDICE REMISSIVO 230

FATIGUE RESISTANCE AND CRACK PROPENSITY OF LARGE MOD BULK FILL COMPOSITE RESIN: *IN VITRO* STUDY

Data de aceite: 12/05/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Sabrina Elise Moecke

Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Departamento de Odontologia Restauradora
São José dos Campos – SP
<http://lattes.cnpq.br/4559341584054485>

Renata Vasconcelos Monteiro

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Odontologia
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/2127397067526360>

Arthur Paiva Grimaldi Santos

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Engenharia Mecânica
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/4496878617114905>

Carolina Mayumi Cavalcanti Taguchi

Centro Universitário Avantis - UNIAVAN – Odontologia
Balneário Camboriú – SC
<http://lattes.cnpq.br/2534659993926161>

Carlos Rodrigo de Mello Roesler

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Engenharia Mecânica
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/9171674472400585>

Silvana Batalha Silva

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Departamento de Odontologia
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/5687381059692698>

ABSTRACT: Objective: To evaluate the influence of different restorative techniques on shrinkage-induced crack propensity and accelerated fatigue resistance in MOD cavities. Methods: A standardized MOD slot-type was prepared on 26 extracted maxillary third molars (4mm depth and 5mm bucco-palatal width) and they were randomly distributed into two groups (n=13). In TC group, MOD cavities were restored with a single increment using bulk fill composite resin Tetric N-Ceram. In group VT, a modified sandwich restoration was performed, using a resin-modified glass ionomer cement (RMGIC) as a base layer, and the remaining restored with the same bulk fill composite resin. Enamel shrinkage-induced cracks were tracked with photography and transillumination. Cyclic isometric chewing (5Hz) was simulated, starting with a load of 200N (5000 cycles), followed by stages of 400, 600, 800, 1000, 1200 and 1400N at a maximum of 30000 cycles each. Specimens were loaded until fracture or to a maximum

185000 cycles. Groups were compared using Kaplan-Meier life table survival analysis. Results: Both groups survived 100%. There was no significant difference between them. Just a few specimens had cracks induced by polymerization.

Conclusions: The restorative techniques presented excellent results for accelerated fatigue resistance, without any catastrophic failure. Most of the specimens, in both groups, did not have stress contraction cracks.

KEYWORDS: Bulk fill. Fatigue resistance. Glass ionomer cements. Transillumination. Stress, Mechanical.

RESISTÊNCIA À FADIGA E PROPENSÃO A TRINCAS EM RESTAURAÇÕES AMPLAS COM RESINA COMPOSTA BULK FILL: ESTUDO *IN VITRO*

RESUMO: Objetivo: Avaliar, *in vitro*, a diferença de diferentes técnicas restauradoras quanto a resistência à fadiga acelerada e a propensão a trincas em cavidades MOD. Métodos: Uma cavidade tipo slot MOD padronizada (4 mm de profundidade X 5 mm de largura no sentido vestibulo-palatal) foi preparada em 26 terceiros molares superiores extraídos. Os dentes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos (n = 13). No grupo TC, as cavidades foram restauradas com incremento único, utilizando a resina composta bulk fill Tetric N-Ceram. No grupo VT, foram realizadas restaurações tipo sanduíche super-fechado, usando um cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR) como base, sendo o restante restaurado com a mesma resina composta bulk fill. As trincas decorrentes da contração de polimerização foram mapeadas através de fotografia e transiluminação. Foi realizado o teste de resistência à fadiga acelerada, com cargas cíclicas isométricas (5Hz), iniciando com uma carga de 200N (5000 ciclos), seguida por 400, 600, 800, 1000, 1200 e 1400N com um máximo de 30000 ciclos cada. Os espécimes foram submetidos a ciclagem até a fratura ou até um máximo de 185000 ciclos. Os grupos foram analisados através da curva de sobrevivência de Kaplan-Meier. Resultados: Os dois grupos apresentaram sobrevivência de 100%. Não houve diferença significativa entre eles. Apenas algumas amostras apresentaram trincas induzidas pela contração de polimerização. Conclusões: As técnicas restauradoras apresentaram excelente resultado quanto a resistência a fadiga, sem apresentar qualquer falha catastrófica. Além disso a maioria dos espécimes não apresentou trincas pela tensão de contração de polimerização.

PALAVRAS-CHAVE: Bulk fill. Resistência à fadiga. Cimento de ionômero de vidro. Transiluminação. Tensão Mecânica.

1 | INTRODUCTION

Although composites are well established restorative material, there are always new researchers looking for innovation in their formula or usage to turn rehabilitation most predictable. Possibly, the major inherent challenge is the polymerization shrinkage since

some deleterious effects for tooth structure and for adhesive interface could result in marginal failure and pigmentation, secondary caries, restoration displacement and post-operative sensitivity (MANTRI; MANTRI, 2013; SARRETT, 2005; TANTBIROJN et al., 2004; VAN DIJKEN; LINDBERG, 2015). Proportionally, the larger the cavity, the greater is the stress transmitted to the remaining dental structure, which can cause deflection and cuspal deformation. There is a tendency to occur horizontal cracks in cusps base, especially when there is no marginal ridge left, as in MOD cavities (BATALHA-SILVA et al., 2013; CLARK; SHEETS; PAQUETTE, 2003; MAGNE; MAIA, 2016; MANTRI; MANTRI, 2013; PINTADO et al., 2004; SULIMAN; BOYER; LAKES, 1993a, 1993b; TANTBIROJN et al., 2004). Despite this, usually, restoration shows a good survival as an annual failure of 1,8% after 5 years and only 2,4% after 10 years (OPDAM et al., 2014).

As an attempt to reduce polymerization stress, the widely used incremental technique indicate that composite increments should have a maximum of 2mm thickness. However, the incremental technique presents some disadvantages, as the possibility of voids incorporation, bonding failure and contamination between increments, as well as more clinical time for restorative procedure, due to the time needed for placing and polymerizing each increment (ABBAS et al., 2003; PARK et al., 2008). Therefore, composites known as bulk fill, were introduced to the market promising less polymerization shrinkage and allowing increments of 4-5mm thickness (BRAGA; FERRACANE, 2004). This kind of composite presents unique properties, as special modulators, different filler contents and better cure, even with thicker increments (BENETTI et al., 2015; YAP; PANDYA; TOH, 2016). According to manufactures, bulk fill technology avoids or compensates stress of composite polymerization, reduces negative effects on hybrid layer and marginal sealing, as well as presents initiators activation in all layers of the composite (FRONZA et al., 2015). However, as a new class of composites, there are still some doubts about its real ability to, limit the polymerization shrinkage, the proper monomer conversion and their mechanical resistance (LEPRINCE et al., 2014).

In contrast to new materials, a revisited posterior restoration technique can minimize polymerization stress. The called sandwich restoration consists on a base layer of glass ionomer cement (GIC) as dentine replacement, in combination with a composite resin cover as enamel replacement (MCLEAN et al., 1985; MCLEAN; WILSON, 1977). This technique was very popular in the 1970s because it was a solution to the poor dentine bonding strength of firsts adhesive systems. Nowadays, with effective dentin bonding, it still has advantage because this combination enables less composite volume, and thereby it minimise the undesirable effect of polymerization shrinkage without significantly decrease mechanic resistance (ANDERSSON-WENCKERT; VAN DIJKEN; KIERI, 2004; MAGNE; MAIA, 2016; TAHA; PALAMARA; MESSER, 2012). Therefore, the aim of this in vitro study is to evaluate fatigue resistance and crack formation by polymerization shrinkage, in two different techniques: teeth restored with bulk fill composite and teeth restored by sandwich

technique, with RMGIC as base layer covered with bulk fill composite.

2 | MATERIALS AND METHODS

Upon approval of Ethics Committee of Federal University of Santa Catarina, Brazil, 26 maxillary third molars extracted with similar size and shape were carefully selected. They were cleaned using periodontal curettes and prophylaxis paste, examined by transillumination to certify they were free of cracks or other structural defects and stored in 0,1% thymol solution (Flora Medicinalis Farmácia de Manipulação, Itapema, Brazil).

For specimen preparation, the roots of all teeth were embedded in a 25mm diameter cylinder using a self-curing acrylic resin. Teeth insertion were performed in order that the occlusal surface remained parallel to the cylinder base and to cement-enamel junction (CEJ), it was positioned 2 mm above the resin level to simulate bone tissue. During the study, specimens were stored in distilled water in 37°C.

2.1 Cracks detection and localization

For “enamel crack tracking” during the study, each surface of each tooth was photographed under standardized conditions at x1.5 magnification (Nikon D3200 and Sigma 105mm) using a circular flash (Sigma EM-140DG) in three different times: before dental preparation, after dental restoration, and after fatigue test. The second set of images was produced using transillumination (Microlux, Addent, Danbury, CT, USA) to detect the existence of new cracks after each procedure (Figure 1).

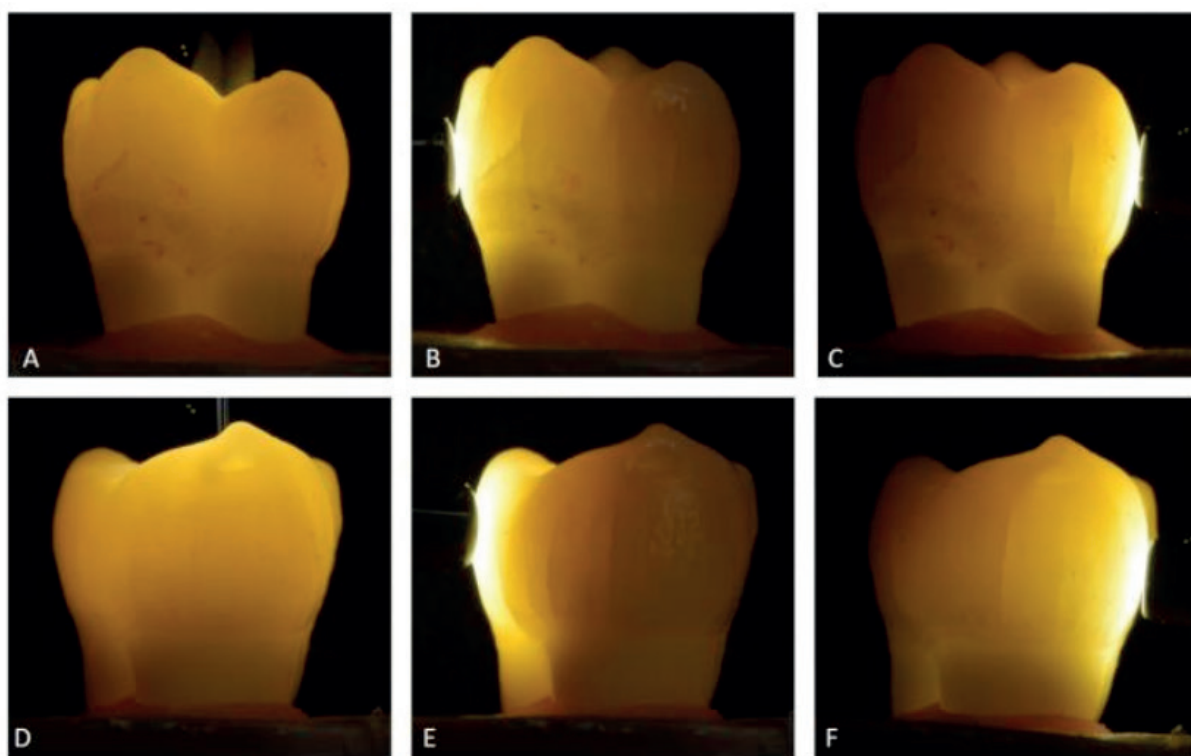


Figure 1 – Enamel crack tracking, light source applied on occlusal, mesial and distal, picture from buccal and palatal surface.

2.2 Specimen preparation

Cavities were prepared to simulate large class II MOD slot-type cavities using tapered diamond bur (3139 KG Sorensen, Cotia, Brazil) at high speed under constant water cooling. Every cavity had 4 mm depth from cusp tips, and 5mm in bucco-palatal width. Specimens were randomly divided into two groups and identified: TC (n=13) - bulk fill resin composite (Tetric N-Ceram), and VT (n=13) - modified closed sandwich restoration called “super closed” (SCSR) with a resin-modified glass ionomer cement as base (Vitremer-3M ESPE) covered with bulk fill composite (Tetric N-Ceram) (Table 1).

2.3 Restorative procedures

For both groups, a 2-step total-etch bonding system (Tetric N-Bond, Ivoclar Vivadent, Barueri, Brazil) was used, and lightly cured for 20s at 1,200mW/cm² (Radii-Cal, SDI, Bayswater, Australia). First, the proximal walls were build individually, converting a class II in a class I cavity, the remaining cavity was restored according to the restoration group. TC group, was restored by a single increment of 4mm (Figure 2).

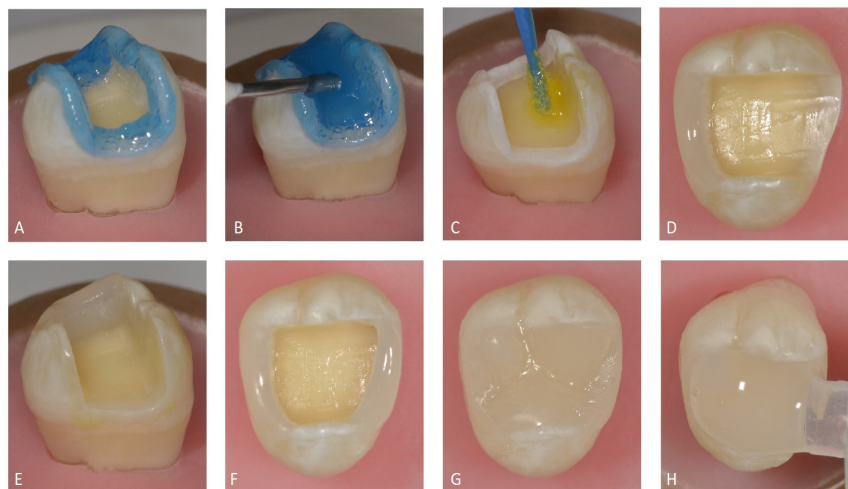


Figure 2 – Restoration procedure TC group

In VT group, approximately 50% of the remaining class I cavity was filled with RMGIC Vitremer base, (3M ESPE, St. Paul, USA).which was inserted in the cavity with a tip and plunger (Centrix Maquira, Maringá, Brazil) in a 1:1 proportion of powder and liquid, manipulated for 45s with a spatula, starting in the bottom to avoid bubbles. This base was condensed, light cured for 40s, and a finishing gloss, part of Vitremer kit, was applied and light cured for 20s. Special care was taken to create a smooth RMGIC surface and obtain about 2 mm of occlusal clearance for final layering with Tetric N-Ceram bulk fill composite (Figure 3). In both groups the occlusal anatomy was carefully created using a template

made previously, where all cusps had the same high and favourable inclination for the antagonist sphere accommodation. Each increment was light cured for 40 s at 1,200mW/cm² and a final light cure was performed under an air-blocking barrier (KY Jelly, Johnson & Johnson) for 20s. Polygloss Composite Set (Microdont, São Paulo, Brazil) was used for finishing and polishing procedures. Each tooth surface was subjected again to enamel crack tracking, including transillumination and photography.

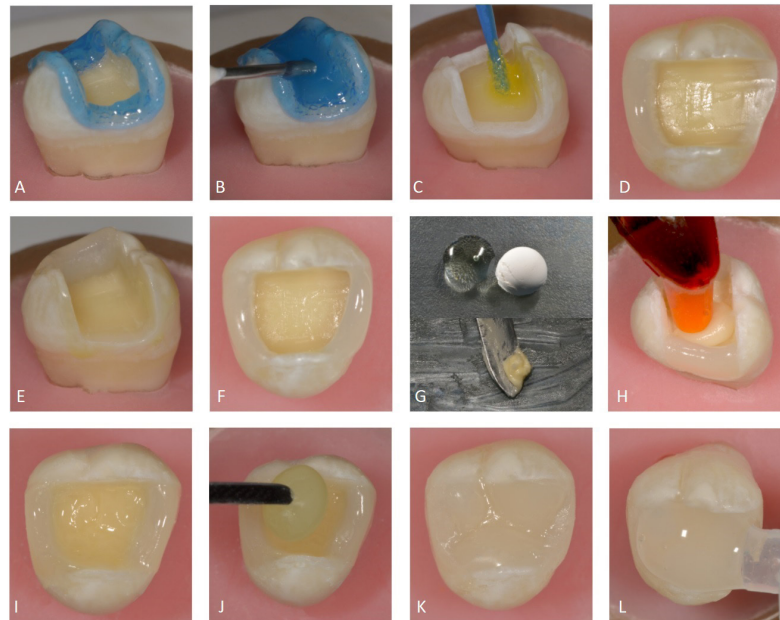


Figure 3 – Restoration procedure VT group

2.4 Fatigue test

After one week storage the dynamic fatigue test was performed at the Laboratory of Biomechanical Engineering of the Federal University of Santa Catarina (LEBm-UFSC) using a machine that simulate masticatory forces ElectroForce® Series II 3330 (Bose, Eden Prairie, MN, USA). For this test the antagonist was a 7mm diameter composite resin hemisphere (Z100 3M ESPE) which was post-polymerized at 104°C for 25 minutes in Targis Power Upgrade (Lumamat® Ivoclar Vivadent, Liechtenstein). This composite hemispheres contacted simultaneously and equally the mesiobuccal, distobuccal and palatal cusps (tripod contact) with isometric chewing under a 5Hz frequency. The load chamber was filled with distilled water until specimens complete immersion and maintained at 37°C throughout the experiment. The first 5000 cycles was a warm-up load of 200 N, followed by stages of 400, 600, 800, 1000, 1200 and 1400 N at a maximum of 30000 cycles each. Specimens were loaded until fracture or to a maximum of 185000 cycles, and the number of endured cycles was registered. If there was any displacement on tooth or restoration, the equipment was programmed to stop.

The fracture mode was classified according to the following criteria: Mode I, small fractures in tooth structure or restoration, Mode II, fracture of one or more cusps, with a

fracture above the cement-enamel junction, Mode III, longitudinal fracture compromising tooth integrity or beyond the cement-enamel junction. Mode I and II were considered non-catastrophic failures, and restorable, while Mode III was considered catastrophic and unrestorable failures (SHIBATA et al., 2014).

Special care was taken to differentiate cracks from polymerization shrinkage, and from the fatigue test. Since many different sizes of cracks were observed, they were classified in 3 categories according to Batalha et al. (BATALHA-SILVA et al., 2013) (a) no cracks visible, (b) visible cracks smaller than 3 mm, and (c) visible cracks larger than 3 mm (Figure 4).

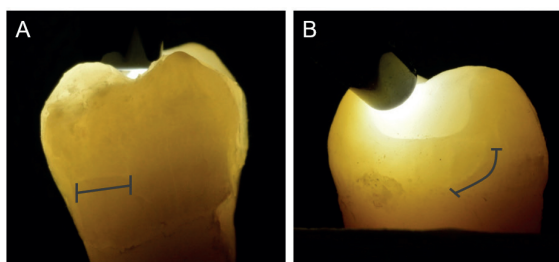


Figure 4 – Visible cracks

2.5 Statistical analyses

The fatigue resistance of the two groups was compared using Kaplan-Meier survival curve. After each time interval (defined by each load step), the number of specimens beginning the interval intact and the number of fractured specimens during the interval were counted, providing the survival probability (%) at each load step. The influence of the restorative technique and material on the fatigue resistance was observed comparing the survival curves using the log rank test at a significance level of 5%.

3 | RESULTS

100% survival rate was achieved in both groups, TC and VT. Although all restorations survived until the last load cycle, some minor failures happened, but none were sufficient to interrupt the test. There was not any specimen with catastrophic failure (Table 1). Failure mode data were submitted to T Student Test, and there was no significant difference between groups ($p=0,511$). Even though a majority specimen did not show any fracture until the final cycle, is notable a slight advantage of intact specimens for the group restored with RMGIC layer, (VT group) with 76,92% compared to TC group (61,53%).

GROUP	WITHOUT FRACTURE	MODE I	MODE II	MODE III
TC	61,53% (8)	23,07% (3)	15,38% (2)	-

VT	76,92% (10)	15,38% (2)	7,69% (1)	-
-----------	-------------	------------	-----------	---

Table 1 – Failure mode classification

Most of the restored tooth did not present any crack after polymerization shrinkage, 9 specimens without crack in TC group and 10 in VT, representing 69,23% and 76,92 respectively. When present, cracks were smaller than 3mm, and none specimen in TC group had cracks bigger than 3mm. In VT group two specimen had cracks bigger than 3mm, right after the restorative procedure (Table 2).

GROUP	WITHOUT CRACK	CRACKS < 3MM	CRACKS > 3MM
TC	9 (69,23%)	4 (30,76%)	-
VT	10 (76,92%)	1 (7,69%)	2 (15,38%)

Table 2 – Crack propensity after restoration procedure

After the fatigue test, the same photographic protocol was performed. TC group presented 9 specimens without cracks and 3 cracked specimens smaller than 3mm. This aggravation was also observed in one tooth which had previously a crack smaller than 3mm and started to have a more than 3mm after the test. In VT group from 10 teeth without cracks, just one specimen had a horizontal crack after mechanical load.

4 | DISCUSSION

Composites are the first indication for small cavities in direct restoration of posterior teeth. Many researchers are pursuing an improvement on material composition and its behavior, especially for less stress on polymerization shrinkage. However, a majority of failures happen because of other reasons, like patient risk factors (OPDAM et al., 2010; VAN DE SANDE et al., 2015; VAN DIJKEN, 2010). Although clinical studies have the advantage of showing real restoration behavior, they demand a lot of time to show conclusive results. Furthermore, clinical studies have a lot of uncontrolled variables, as the presence of multiple operators with different ability levels, tooth location, tooth dimensions and anatomical differences, as well as different occlusal loads from one patient to other (DEMARCO et al., 2012; LEMPEL et al., 2015). Opdam et. Al. (OPDAM et al., 2014) with a systematic review and meta-analysis, observed that in the first year after the restorative procedure, endodontic commitment was the most founded failure, and it drastically decreases in the following years. Recurrent caries as failure reason increases significantly from the first year to the sixth year, and failure from fracture remains as the second more frequently over the years.

Among de mechanical experiments, fatigue tests are the most realistic ones because can be used to simulate a clinical behavior of a restoration (LI et al., 2017) and presents a high level of standardization: selected teeth with medium and similar size, standardized dental preparation, fatigue test protocol, and restoration performed by only one operator (DELONG; DOUGLAS, 1991; PASCAL; KNEZEVIC, 2009). Furthermore, accelerated fatigue test can present results much faster than in a clinical evaluation and also submit teeth to physiological occlusal loads, or even extrapolate these results for patients with bruxism or those who eventually suffer from masticatory incidents (BATES; STAFFORD, 1976; FENNIS et al., 2004, 2005; KUIJS et al., 2006; LI et al., 2017).

As a result, both restorative techniques tested had a 100% survival rate to accelerated fatigue test, without occurrence of catastrophic failures. Despite the fact that there was no significant difference between groups, results showed a small superiority for restoration using RMGIC in the number of intact specimens (8 in TC versus 10 in VT), as well as in failure mode type II, with 2 in TC and just one in VT (Table 1). This indicates that when there is no possibility of indirect restoration in molar large cavities, the bulk fill composite technique is a better option, with the convenience of saving clinical time by allowing the use of 4mm increment.

The remarkable results in both groups are also related to the material used as an antagonist in this fatigue test since it is most similar to natural tooth, which does not happen when a stainless-steel sphere is used. Other studies use a stainless sphere, but it has a higher elasticity module and seems to interfere directly in the results, causing less survival rate and more severe fractures, likely previously suggested by Magne and Knezevic (PASCAL; KNEZEVIC, 2009). Composite resin antagonist is a more faithful simulator of natural tooth hardness and for this reason, this same research group started to use this kind of antagonist for all their fatigue tests (BATALHA-SILVA et al., 2013; GÜTH et al., 2015; MAGNE; MAIA, 2016; ODERICH et al., 2012; PASCAL; KNEZEVIC, 2009; SCHLICHTING et al., 2011).

With the results obtained in this study, it seems that the use of a base layer of RMGIC did not change restoration survival, as well as did not show any difference when referring to cracks. RMGIC was chosen for the base layer in super-closed sandwich technique based on other previous studies that demonstrated better results using this kind of glass ionomer cement than the regular ones (MAGNE; MAIA, 2016). To isolate and prevent syneresis and imbibition in the base layer, an adhesive coating was applied over RMGIC layer. Stallings et al. (STALLINGS et al., 2017) studies suggest that a layer of resin composite would protect RMGIC from damage as humidity, temperature changing and increase the bond strength. This way, even though RMGIC has lower mechanical propriety when compared to a composite resin, it acts like a space filler, which decreases composite resin volume, minimizing negative consequences of polymerization shrinkage on remaining dental structure (ALOMARI; REINHART; BOYER, 2001; MAGNE; MAIA, 2016).

The crack tracking performed in this study was based on previous photographic protocol already published by Magne et al. (MAGNE; MAIA, 2016) and this results can be compared because of the similarities of the restorative procedures. In both groups of this study, the specimens presented fewer cracks and less severity, when compared to the previous study. In TC group, 30,76% of them presented cracks, but all of them were smaller than 3mm. On the other hand, in Magne et al. (MAGNE; MAIA, 2016) study, the group restored only with conventional composite had more cracks generated by polymerization (46% of specimens presented cracks and most of them bigger than 3mm). In super closed sandwich groups, this study presented fewer polymerization induced-cracks and severity (23% of specimens showed cracks) compared to 40% of cracks in previous research (MAGNE; MAIA, 2016). These findings suggests two different reasons for this difference. First, related to differences on polymerization shrinkage of a regular composite used in the previous study when compared to a bulk fill composite in both present groups, which supposedly has less shrinkage. Furthermore, in the previous study, cavity preparations were 1mm deeper (5mm), which could result in different cusps deflection and more frequency and severity of cracks generated by stress polymerization.

In a similar study of accelerated fatigue, using the same bulk fill, there was no difference in groups restored with conventional or bulk fill composite, both in 3 or in single increment. Not even one specimen reached the end of fatigue test what suggested this is caused by some differences, as the use of pre-molars, stainless sphere as an antagonist and proximal preparation with proximal boxes in different levels (RAUBER et al., 2016).

Bulk fill composites are still new on the market, and some studies show contradictory results. On a class II study of Al Harbi et al. (AL-HARBI et al., 2016) composites inserted in only one increment presented similar marginal performance when compared with composite inserted by conventional technique or sandwich technique. Leprince et al. (LEPRINCE et al., 2014) observed that mechanical proprieties of some bulk fill composite resin were lower when compared to regular composites. Is important to highlight that some commercial brands of bulk fill require a regular composite resin as cover to reduce surface wear (HIRATA et al., 2015; ILIE; KESSLER; DURNER, 2013).

The main difference of bulk fill composites is the reduced polymerization shrinkage, several studies demonstrated that this class of composite really decrease the stress from polymerization (ALOMARI; REINHART; BOYER, 2001; BRAGA; FERRACANE, 2004; EL-DAMANHOURY; PLATT, 2014; KIM et al., 2015). There was no significant difference between groups, which suggest that bulk fill is an excellent alternative for rehabilitation of large posterior cavities, using RMGIC or not. Bulk fill composite seems to decreases cuspal deflection in large restorative procedures, even though this study tested only one commercial brand (MATIS et al., 2017; MOORTHY et al., 2012). Therefore, it is necessary more studies, using different commercial brands to declare that it is a characteristic of this type of material. Is important to state that the golden standard for large cavities is the

indirect technique.

5 | CONCLUSION

Within the limitations of this in vitro study, it can be concluded that:

- The use of the tested bulk fill composite, in single increment to restore large cavities, or with a RMGIC as base layer, does not affect their fatigue strength since they presented 100% survival rate in fatigue test, and no occurrence of catastrophic failures.

- The group restored with RMGIC presented a slight, but not significant, advantage in evaluated failure mode.

- In both groups, the majority of specimens did not present cracks from polymerization shrinkage stress, and no crack bigger than 3mm was developed in specimens restored only with the bulk fill composite.

REFERENCES

ABBAS, G. et al. Cuspal movement and microleakage in premolar teeth restored with a packable composite cured in bulk or in increments. **Journal of Dentistry**, v. 31, p. 437–444, 2003.

AL-HARBI, F. et al. Marginal Integrity of Bulk Versus Incremental Fill Class II Composite Restorations. **Operative Dentistry**, v. 41, n. 2, p. 146–156, 2016.

ALOMARI, Q.; REINHART, J.; BOYER, D. Effect of Liners on Cusp Deflection and Gap Formation in Composite Restorations. **Operative Dentistry**, v. 26, p. 406–411, 2001.

ANDERSSON-WENCKERT, I. E.; VAN DIJKEN, J. W. V; KIERI, C. Durability of extensive Class II open-sandwich restorations with a resin-modified glass ionomer cement after 6 years. **American Journal of Dentistry**, v. 17, n. 1, p. 43–50, fev. 2004.

BATALHA-SILVA, S. et al. Fatigue resistance and crack propensity of large MOD composite resin restorations: Direct versus CAD/CAM inlays. **Dental Materials**, v. 29, p. 324–331, 2013.

BATES, J. F.; STAFFORD, G. D. Masticatory function - a review of the literature. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 3, p. 57–67, 1976.

BENETTI, A. et al. Bulk-Fill Resin Composites: Polymerization Contraction, Depth of Cure, and Gap Formation. **Operative Dentistry**, v. 40, n. 2, p. 190–200, 2015.

BRAGA, R. R.; FERRACANE, J. L. Alternatives in polymerization contraction stress management. **J Appl Oral Sci**, v. 12, p. 1–11, 2004.

CLARK, D. J.; SHEETS, C. G.; PAQUETTE, E. M. Definitive Diagnosis of Early Enamel and Dentin Cracks Based on Microscopic Evaluation. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 15, p. 391–401, 2003.

DELONG, R.; DOUGLAS, W. H. An Artificial Oral Environment for Testing Dental Materials. **IEEE Transactions on Biomedical Engineering**, v. 38, n. 4, p. 339–345, 1991.

DEMARCO, F. F. et al. Longevity of posterior composite restorations: Not only a matter of materials. **Dental Materials**, v. 28, p. 87–101, 2012.

- EL-DAMANHOURY, H.; PLATT, J. Polymerization Shrinkage Stress Kinetics and Related Properties of Bulk-fill Resin Composites. **Operative Dentistry**, v. 39, n. 4, p. 374–382, 2014.
- FENNIS, W. M. M. et al. Fatigue resistance of teeth restored with cuspal-coverage composite restorations. **The International Journal of Prosthodontics**, v. 17, n. 3, p. 313–317, 2004.
- FENNIS, W. M. M. et al. Can internal stresses explain the fracture resistance of cusp-replacing composite restorations? **European Journal of Oral Sciences**, v. 113, p. 443–448, 2005.
- FRONZA, B. M. et al. Monomer conversion, microhardness, internal marginal adaptation, and shrinkage stress of bulk-fill resin composites. **Dental Materials**, v. 31, p. 1542–1551, 2015.
- GÜTH, J.-F. et al. CAD/CAM Polymer vs Direct Composite Resin Core Buildups for Endodontically Treated Molars Without Ferrule. **Operative Dentistry**, v. 41, n. 1, p. 53–63, 2015.
- HIRATA, R. et al. Bulk Fill Composites: An Anatomic Sculpting Technique. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 27, n. 6, p. 335–343, 2015.
- ILIE, N.; KESSLER, A.; DURNER, J. Influence of various irradiation processes on the mechanical properties and polymerisation kinetics of bulk-fill resin based composites. **Journal of Dentistry**, v. 41, n. 8, p. 695–702, 2013.
- KIM, R. J. Y. et al. Polymerization shrinkage, modulus, and shrinkage stress related to tooth-restoration interfacial debonding in bulk-fill composites. **Journal of Dentistry**, v. 43, n. 4, p. 430–439, 2015.
- KUIJS, R. H. et al. A comparison of fatigue resistance of three materials for cusp-replacing adhesive restorations. **Journal of Dentistry**, v. 34, p. 19–25, 2006.
- LEMPEL, E. et al. Retrospective evaluation of posterior direct composite restorations: 10-Year findings. **Dental Materials**, v. 31, p. 115–122, 2015.
- LEPRINCE, J. G. et al. Physico-mechanical characteristics of commercially available bulk-fill composites. **Journal of Dentistry**, v. 42, p. 993–1000, 2014.
- LI, J. et al. Mechanical performance of polymer-infiltrated zirconia ceramics. **Journal of Dentistry**, v. 58, p. 60–66, 2017.
- MAGNE, P.; MAIA, H. Fatigue resistance and crack propensity of novel “super-closed” sandwich composite resin restorations in large MOD defects. **The International Journal of Esthetic Dentistry**, v. 11, n. 1, p. 82–97, 2016.
- MANTRI, S. P.; MANTRI, S. S. Management of Shrinkage Stresses in Direct Restorative Light-Cured Composites: A Review. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 25, n. 5, p. 305–313, 2013.
- MATIS, B. et al. Cuspal Deflection in Premolar Teeth Restored with Bulk-Fill Resin-Based Composite Materials. **Operative Dentistry**, v. 43, n. 1, p. 1–9, 2017.
- MCLEAN, J. W. et al. The use of glass-ionomer cements in bonding composite resins to dentine. **British dental journal**, v. 158, n. 11, p. 410–414, 8 jun. 1985.
- MCLEAN, J. W.; WILSON, A. D. The clinical development of the glass-ionomer cement. II. Some clinical applications. **Australian Dental Journal**, v. 22, n. 2, p. 120–127, 1 abr. 1977.
- MOORTHY, A. et al. Cuspal deflection and microleakage in premolar teeth restored with bulk-fill flowable resin-based composite base materials. **Journal of Dentistry**, v. 40, n. 6, p. 500–505, 2012.

- ODERICH, E. et al. Fatigue resistance and failure mode of adhesively restored custom implant zirconia abutments. **Clinical Oral Implants Research**, v. 23, n. 12, p. 1360–1368, 2012.
- OPDAM, N. J. M. et al. 12-year survival of composite vs. amalgam restorations. **Journal of Dental Research**, v. 89, n. 10, p. 1063–1067, 2010.
- OPDAM, N. J. M. et al. Longevity of anterior composite restorations: A Systematic Review and Meta-analysis. **Journal of Dental Research**, v. 93, n. 10, p. 943–949, 2014.
- PARK, J. et al. How should composite be layered to reduce shrinkage stress: Incremental or bulk filling? **Dental Materials**, v. 24, p. 1501–1505, 2008.
- PASCAL, M.; KNEZEVIC, A. Simulated fatigue resistance of composite resin versus porcelain CAD/CAM overlay restorations on endodontically treated molars. **Quintessence Int**, v. 40, n. 2, p. 125–133, 2009.
- PINTADO, M. R. et al. Residual shrinkage stress distributions in molars after composite restoration. **Dental Materials**, v. 20, p. 554–564, 2004.
- RAUBER, G. B. et al. In vitro fatigue resistance of teeth restored with bulk fill versus conventional composite resin. **Brazilian Dental Journal**, v. 27, n. 4, p. 452–257, 2016.
- SARRETT, D. C. Clinical challenges and the relevance of materials testing for posterior composite restorations. **Dental Materials**, v. 21, n. 1, p. 9–20, 2005.
- SCHLICHTING, L. H. et al. Novel-design ultra-thin CAD/CAM composite resin and ceramic occlusal veneers for the treatment of severe dental erosion. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 105, n. 4, p. 217–226, 2011.
- SHIBATA, S. et al. Influence of surrounding wall thickness on the fatigue resistance of molars restored with ceramic inlay. **Brazilian Oral Research**, v. 28, n. 1, p. 1–8, 2014.
- STALLINGS, M. T. et al. Significant shear bond strength improvements of a resin-modified glass ionomer cement with a resin coating. **General dentistry**, v. 65, n. 1, p. 75–78, 2017.
- SULIMAN, A. A.; BOYER, D. B.; LAKES, R. S. Cusp movement in premolars resulting from composite polymerization shrinkage. **Dental Materials**, v. 9, p. 6–10, 1993a.
- SULIMAN, A. A.; BOYER, D. B.; LAKES, R. S. Interferometric Measurements of Cusp Deformation of Teeth Restored with Composites. **Journal of Dental Research**, v. 72, n. 11, p. 1532–1536, 8 nov. 1993b.
- TAHA, N. A.; PALAMARA, J. E.; MESSER, H. H. Assessment of laminate technique using glass ionomer and resin composite for restoration of root filled teeth. **Journal of Dentistry**, v. 40, p. 617–623, 2012.
- TANTBIROJN, D. et al. Tooth deformation patterns in molars after composite restoration. **Dental Materials**, v. 20, p. 535–542, 2004.
- VAN DE SANDE, F. H. et al. 18-year survival of posterior composite resin restorations with and without glass ionomer cement as base. **Dental Materials**, v. 31, p. 669–675, 2015.
- VAN DIJKEN, J. W. V. Durability of resin composite restorations in high C-factor cavities: A 12-year follow-up. **Journal of Dentistry**, v. 38, p. 469–474, 2010.
- VAN DIJKEN, J. W. V.; LINDBERG, A. A 15-year randomized controlled study of a reduced shrinkage stress resin composite. **Dental Materials**, v. 31, n. 9, p. 1150–1158, 2015.

YAP, A. U. J.; PANDYA, M.; TOH, W. S. Depth of cure of contemporary bulk-fill resin-based composites. **Dental Materials Journal**, v. 35, n. 3, p. 503–510, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acetazolamida 110, 111, 112, 117, 118, 119, 120

Avulsão dentária 94, 96, 106, 107, 108, 109, 113

C

Cerâmica 44, 51, 53, 55

Cimentação 38, 44, 54, 55, 56

E

Escovação Dentária 121

F

Feixe Cônico 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 134

I

Implantação Dentária 38

Implante 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Implante Dental 25

Implantes 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46

Implantes Dentários 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 32

L

Lesões dos Tecidos Moles 85

M

Mastigação 38, 45

Matriz Óssea 25, 31

Medicação intracanal 110, 113, 117, 118, 139, 140

Microtomografia computadorizada 24, 25

O

Odontologia Geriátrica 121

P

Peri-Implantite 14, 15
Pesquisa em Odontologia 51, 53
Porcelana Dentária 51, 53
Prótese Dentária 41, 50, 121, 221, 225, 229
Próteses 38, 39, 43, 44, 45, 46, 70, 156

R

Radiação Ionizante 24, 25, 26, 27, 30, 31
Radiografia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 19, 21, 62
Raios X 14
Reabsorção 38, 61, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118
Reimplante dentário 94, 119

S

Saúde Bucal 121, 122, 123, 124, 128, 129, 166, 228
Saúde Pública 26, 84, 85, 95, 102, 121, 180, 228
Sobrevivência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 196

T

Tomografia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 28, 63, 68, 69, 132, 134, 135, 139, 140, 146
Torque 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49
Traumatismo dentário 94, 95, 103, 104, 106, 107, 181
Traumatismos Faciais 85, 92
Traumatismos Maxilofaciais 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0